O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 38.º — N.º 1906

Sábado, 15 de Setembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Contamos com a imprensa...

Porque não há-de a imprensa contar com êles?

Recortamos do semanário regionalista *Voz de Lamego:*

Ao comemorar, há dias, o 10.º aniversário da inauguração da Emissora Nacional, pessoa pública em destaque no meio político português referiu-se à deficiência da propaganda portuguesa noutros tempos, e rematava com estas palavras, se o nosso ouvido se não enganou, pois ouvimo-las pela rádio-telefonia: *mas nós cá estamos; quere dizer: nós contamos com a imprensa, com a rádio e com o cinema.*

Quanto à imprensa, aqui o dizemos em tom convicto e bem sentido, podem os governantes contar com ela, e êles e nós sabemos quantos benefícios temos prestado ao país, como órgãos de propaganda que se prezam de bem servir.

Nós podemo-lo dizer afoitamente: quási não há número nenhum em que não prestemos o nosso concurso, desinteressado e apaixonadamente.

Publicamos as notícias do país e os decretos dos órgãos governamentais e administrativos, os editais das várias instituições, dos grémios, do Instituto Nacional de Trabalho, da Administração Geral dos C. T. T., dos contratos colectivos, das Juntas Nacionais — que sei eu? — de tudo quanto nos pedem, e mesmo do muito que não nos é pedido.

Mas aquelas palavras ficaram-me a vibrar no ouvido, e sempre quero preguntar: e nós com que podemos contar da parte do Estado? Parece-nos que tínhamos, também, direito a contar com alguma coisa.

Ora a verdade é que o Estado em nada nos patrocina e ajuda, ao menos a nós que vivemos na maior penúria e a braços com as maiores dificuldades. Não sei se aos outros colegas da pequena e da grande imprensa outro tanto sucederá, mas suponho que sim.

Não falo já em subsídios dados à imprensa, porque poderiam dizer-nos que o Estado tem necessidades mais urgentes e imperiosas (se bem que êles dizem que contam com a imprensa) mas podia fazê-lo por outras formas, e creio que o não faz.

Trata-se de fundar um jornal. São exigências sôbre exigências, por tal modo complicadas—uma série de documentos imprescindíveis e caros—que muitos desistem da sua fundação.

Para mudar o quadro do pessoal directivo as dificuldades não são menores.

O serviço da Administração precisa de ser bem dirigido, para que no dia próprio esteja o empregado a apresentar o produto do imposto do sêlo na Secção de Finanças, porque os funcionários são cumpridores e, na espectativa da Inspecção, que é miuda e exigente, levantarão autos a quem se descuidou ou não pôde estar a tempo.

Podia ao menos êste serviço ser organizado por avença, tirando uma média dos anúncios pagos nos últimos meses; mas não: tudo tem de ser feito em cada mês, num ritmo enervante que não permite desculpas nem atrazos.

Para cúmulo de dificuldades, nem tôdas as secções interpretam a lei do mesmo modo nem agem uniformemente, o que torna a vida de alguns jornais à maneira de Via-Sacra dolorosa em que não falta o seu calvário.

Confessamos que não temos grandes razões para nos queixarmos, porque somos disciplinados e temos grando honra em cumprir o nosso dever, que nos habituamos a considerar como coisa sagrada, mas embaraços reais e de cada dia bem sabemos que não nos faltam.

Nem sequer estamos organizados em colectividade sindical a-pesar-de termos tratado por várias vezes desta questão com os outros colegas Assim poderíamos constituir uma fôrça ordenada que fizesse chegar até ás autoridades competentes o nosso grito aflitivo.

Também sabemos que nada valerá o nosso desabafo, mas nem por isso devemos deixar de expôr a nossa situação, até ver se alguém, com carinho e compreensão, nos estende bondosamente a mão para nos ajudar, e, visto que contam connosco, e podem contar, não fica mal preguntar, humilde e pacificamente, quando e até que ponto também nós poderemos contar com êles, nestas dificuldades enormes de que damos apenas uma pequena amostra.

J. M. C.

O director da *Voz de Lamego*, sr. dr. José Morais e Costa, diz bem e comenta com lógica. Mas a justiça anda tão distanciada de nós...

Embaixada britânica

Recebemos a comunicação de ter assumido as funções de adido da imprensa britânica em Lisboa, o sr. Horace Zino, em substituição do sr. Stephen Lockhart, que foi desempenhar idêntico cargo na Bélgica.

Cumprimentos.

Correio de ministros

Noticiaram os diários que se finou, em Lisboa, Artur Marques Pacheco, uma das figuras mais curiosas de correio de ministros e que tem uma história interessantíssima passada connosco há muitos anos quando servia o antigo presidente do Conselho, dr. Afonso Costa.

E' possível que a contemos se encontrarmos a correspondência indispensável.

IMPRENSA PROVINCIANA

Há anos que se anda a falar na sua organização, mas até hoje ainda nada apareceu, que se veja, digno de registo.

Alguns colegas mostram-se impacientes.

Dr. Brito Guimarães

Esteve nesta cidade e deu-nos o grato prazer do seu abraço, vindo ao nosso encontro, o sr. dr. Luís de Brito Guimarães, que aqui exerceu várias funções de destaque, como professor do Liceu de José Estêvão, presidente da Câmara e ainda outras de subido relêvo na política da época.

A-pesar-dos anos volvidos, gostámos de o ver ainda com o magnífico aspecto que tanto o distinguiu.

Festas e romarias

—o—

Realizaram-se as da Senhora das Febres, no bairro piscatório, e a da Senhora das Dores de Verdemilho, cabendo agora a vez a Esgueira onde vai ser festejada a Senhora do Rosário.

Lá mais para diante teremos as que se realizam à beira-mar—Senhora da Saúde, na Costa Nova; Senhor dos Navegantes, na Barra, e, por último, a Senhora das Areias. em S. Jacinto.

Uma farturinha.

Rua Viana do Castelo

As letras das lápides indicativas desta artéria da cidade precisam ser avivadas.

Com vista à Câmara.

IMPRENSA

Desenhos para a mulher no lar

O número dêste mês da revista mensal feminina dirigida pela sr.ª D. Catarina Severo, que se publica em Lisboa, tem fatalmente de impôr-se devido ao seu aspecto gráfico, por um lado, e ao muito de interessante que se nota em tôdas as páginas. Continuamos a recomendá-la, dizendo-nos uma senhora das nossas relações ser digno disso.

O Tripeiro

Também saíu o quarto número desta publicação portuense, que tanto honra a invicta cidade pela divulgação dos assuntos focados em tôdas as páginas.

Lê-se com agrado.

As Gatas

O considerado proprietário da *Livraria Central*, da Avenida Almirante Reis, 14, Lisboa, o velho e honrado Gomes de Carvalho, a quem as letras tanto devem, acaba de pôr em circulação uns folhetos mensais da autoria de *Frei Gil d'Alcobaça*, com o título da epígrafe, cuja leitura recomendamos. Tivemos, como se sabe, *Os Gatos*, de Fialho, que morreram. Agora Gomes de Carvalho, querendo ressuscitá-los, mudou-lhes o sexo. E talvez tenha razão, porque isto, na verdade, mudou tudo de sexo — escreve *Frei Gil d'Alcobaça*, acrescentando:

«Os homens andam por aí, coitadinhos, aperaltadinhos, bezuntadinhos, com uns admanes suspeitos que até metem nôjo aos gatos e aos cães. E elas, as madamas e demizelas, despiram a saia do pudor, usam tanga dois palmos acima do joelho, raparam as sobrancelhas, pintam as unhas das mãos e dos pés, borraram os beiços, gretados pelo uso das tintas, e fumam como qualquer carroceiro do velho *Chora*, das carreiras de Belem. Nestes têrmos, mudar o sexo aos terríveis felinos impunha-se».

E então justifica-se, dizendo:

«Mas ainda assim, a responsabilidade era de tômo. Nisto pensei que êste substantivo (masculino ou feminino) *gato* também era um utensilio de ferro semelhante a um forcado com que os tanoeiros endireitam as aduelas das pipas. Ora o Mundo transformou-se há muito numa pipa, cujas aduelas deram de si e há que repô-las no seu lugar.

. . . .

E' difícil porque a pipa está muito desconjuntada, mas com um bocadinho de trabalho alguma coisa se há-de conseguir».

Oxalá. *As Gatas* vieram ainda em bôa altura, só louvores merecendo os que se abalançaram a concorrer para o restabelecimento da Verdade, chicoteando a Mentira.

O Democrata solidarisa-se com Gomes de Carvalho e *Frei Gil d'Alcobaça* e promete auxiliá-los, quanto possível, na tarefa.

Notícias d'Evora

Completou 45 anos de existência o diário regionalista da cidade-museu, que hoje tem como director o sr. Joaquim dos Santos Reis e cujo lêma de bem-servir ainda não desmentiu.

Aproveitando o ensejo, enviamos-lhe cumprimentos afectuosos.

Ainda o III Campeonato Peninsular de Rêmo

Ao *Club dos Galitos* e respectiva Secção Nautica, foram dirigidas, entre muitas outras, as seguintes saudações por efeito das vitórias alcançadas em Viana do Castelo:

Ex.mo Senhor Presidente
dos *Galitos* de Aveiro

Não posso calar êste entusismo que me vai na alma. E o meu coração, amante das coisas do mar, e o meu brio de português trazem-me a saúdar, com todo o entusiasmo, êsses briosos remadores que se cobriram de glória, glorificando, assim, a nossa Pátria e a nossa Raça. Eles são dignos da alma heróica do passado, por isso eu saúdo, neles, os gloriosos portugueses de antanho, que se lançaram ao mar a arderem num sonho lindo de epopeia: de dar novos mundos ao Mundo.

Embalado pelas ondas da mesma ria e dormindo ao ar morno das suas águas, eu julgo-me com direito de chamar irmãos a êsses briosos remadores, não irmãos na bravura, na tecnica, na fôrça muscular, mas irmãos de ideal, de entusiasmo, de brio e de honradez.

O arranco final dos *Galitos* foi qualquer coisa de apoteótico. Saudei êsse último esfôrço com as minhas lágrimas de alegria e de agradecimento, pela página gloriosa que êles escreveram com os seus remos a espadanar a água.

Glória aos briosos remadores dos *Galitos*, de Aveiro!

Queira, sr. presidente, aceitar os meus sinceros parabens com votos de prosperidades para êsse club.

Abraço em V. Ex.ª êsses briosos remadores que vão chegar cobertos de glória.

De V. Ex.ª V.or M.to Obg.do
Murtosa, 27 de Agosto de 1945
PADRE MANUEL CASCAIS

Ex.ma Direcção do Club dos Galitos
Aveiro

De maneira nenhuma podiamos deixar de felicitar a valorosa équipe de remo dessa prestigiosa colectividade que no III Campeonato Peninsular, representando as côres portuguesas, conquistou brilhantemente uma vitória que honrou sobremaneira o desporto lusitano. O exito é o justo prémio da sua vontade e persistência e a confirmação das reais possibilidades dos remadores aveirenses e portugueses.

Aproveitamos a oportunidade para oferecer a V. Ex.as uma fotografia das regatas de Henley onde foram adversários os 8 das Universidades de Oxford e Cambridge.

Aceitem, pois, V. Ex.as os protestos da nossa melhor consideração e a prova da nossa muita simpatia.

De V. Ex.ª
Atenciosamente
Pelo Centro Britânico dos Serviços de Imprensa.
G. W. Tait
Director

TELEGRAMAS

Do *Porto*, Luís Côrte Real, Manuel Lavrador, Moreira da Silva, Brigada Naval, Club Fenianos Portuenses, Sport Club do Porto, Club Portuense de Desportos, Club Fluvial Portuense, Secção Desportiva do Centro Britânico e Barão de Vilalva; de *Lisboa*, Eurico Zuzarte, professor João Infante, Mário Antunes, Deodoro Fernandes, Angelo Lima, Fausto Lima, Sporting C. de Portugal, Grupo Desportivo da C. P., Frederico Burnay e Remadores da Associação Naval; de *Viana do Castelo*, dr. Melo Freitas, Orlando Peixinho, António Faria, José Martins Araújo, Sport Club Vianense, Rancho da Meadela, Alfredo Reguengo, e viuva e filhos do dr. José de Matos; de *Espinho*, Francisco Encarnação, Artur Moreira, António Serafim, Sporting Club e Associação Académica; de *Afife*, dr. Cirne de Castro, governador civil do nosso distrito; da *Figueira da Foz*, D. Rosa Santos, dr. Guedes Pinto, Henrique Rato, João Coimbra e Sporting C. Figueirense; de *Paredes*, Ricardo Mieiro; de *Madrid*, Lauro Corado; de *Monsão*, Alexandre Gigante; do *Bombarral*, Gilberto Noeueira; de *Alcobaça*, dr. Alberto Ruela; de *Coimbra*, Sporting Nacional; de *Viseu*, Celso Cruz Maldonado e João Cardoso; de *Oliveira do Bairro*, inspector escolar Maia Romão; de *Castro Verde*, eng. Vantura da Cruz; de *Guimarães*, dr. Fernando Aires; da *Ilha do Pico*, eng. Mateus de Lima; da *Gafanha*, Adalberto Valente; de *Caminha*, Sport Club Caminhense; do *Troviscal*, Grupo Cénico; de *Ovar*, Associação Desportiva Ovarense; de *Sangalhos*, Manuel F. Alves e de *Braga*, Sporting Club.

Agradecimento

A Secção Náutica do Clube dos Galitos vem, por êste meio, agradecer, com o maior reconhecimento, à Imprensa diária e local, todas as provas de simpatia e elogiosas referencias que lhe foram dispensadas e aos seus remadores, por ocasião dos Campeonatos Nacionais de Remo e Campeonato Peninsular.

Éste agradecimento torna-o extensivo a tôdas as entidades e pessoas amigas, a quem, por lapso involuntário, directamente o não tenha manifestado.

A DIRECÇÃO

Pelo Liceu

Por ordem superior realizam-se em Outubro exames de admissão para os candidatos que não aproveitaram em Julho ou que tivessem ficado reprovados.

Censura à imprensa

Acabou na Inglaterra e na França, preparando-se outros países para se seguirem àqueles.

As obras do Museu

Esteve há dias nesta cidade em inspecção ás obras que estão a efectuar-se no Museu e que têm tomado, ultimamente, certo incremento, o sr. eng. Gomes da Silva, director geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, que se fazia acompanhar do arquitecto Baltasar de Castro.

Oxalá que não venham a registar-se novas interrupções.

Vinhos de mesa

—o—

O nosso colega *Semana Tirsense* chama a atenção das casas hoteleiras do concelho, recomendando-lhes o bom vinho da região, extraordinàriamente apreciado, em vez de outros, quási sempre mais caros e de inferior qualidade.

Acompanhamo-lo nos seus justos reparos.

A' polícia

Junto à fonte há namoricos—diz a cantiga. Mas também há excessos de linguagem que a polícia deve reprimir a bem da moral.

Ou não?

Reparos

Há mais de dois meses que meia dúzia de canos de lusalite *jazem* em plena Rua Direita à espera que lhe dêem o devido destino.

Não será muito?

Atenção para a 4.ª página

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

O nosso conterrâneo Francisco Maia expôs alguns dos seus trabalhos no *Sport Club Vianense*.

Ao acto inaugural presidiu o sr. dr. João da Rocha Páris, da municipalidade de Viana do Castelo.

Salvador Saboia

Faleceu na Amadora êste antigo jornalista e escritor, a quem *O Democrata* ficou devendo apreciável colaboração de propaganda republicana nos tempos já distantes do seu aparecimento.

A tôda a família enlutada, especialmente a sua estremosa esposa, sr.ª D. Maria Gabriela Gusmão Saboia, apresentamos sentidas condolências.

PASSEIO À MATA

E' àmanhã que se realiza, através o nosso vasto estuário, à mata de S. Jacinto o que é promovido pela Banda da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, sendo a partida ás 9 horas e o regresso ás 19.

Agradecemos o convite.

De vez enquando

Não me acolhi êste ano, durante a época balnear, ao seio da minha amada Costa Nova, mas nem por isso a tenho esquecido. Já lá fui, já a visitei, já a vi e com ela passei algumas horas a mirá-la, como se faz ás mulheres bonitas, de quem se gosta, antes de as cingir ao coração.

Eu amo a Costa-Nova desde creança —aquele extenso areal onde se respira o ar puro que dá saúde, vigor e energia; o mar, com as suas emanações iodadas, os seus caprichos, o azul das suas águas e o insondável mistério da sua vastidão; a ria, êsse lago em que os mais variados barcos navegam e a lua, à noite, se espelha, cobrindo-o de fios de prata; enfim, tudo com quanto a Natureza a dotou para a entronizar no meu espírito e fazer dela—embora só para mim—alguma coisa de excepcional beleza recreativa que me liberte de maus pensamentos, conservando-me a alegria de viver.

Praia da Costa-Nova: confia na lealdade de quem jura ser teu admirador eterno, como mereces.

Só isto...

JOÃO DO CAIS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, activo comerciante em Viana do Castelo; àmanhã, a sr.ª D. Hermínia Ferro Baptista e o sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; no dia 18, a sr.ª D. Maria Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira, residentes no Porto; a menina Gracinda da Silva Soares filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares Afonso, residentes em Coimbra, e os srs. João Belo, da importante firma Belo & Morais, *João de Oliveira Frade, professor em Fafe, e Manuel Cação Gaspar, residente em Penafiel; em 19, o sr, Alvaro de Sousa e o menino António José Carvalho e Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas; e em 20, a gentil Maria Violetina de Oliveira Orfão, filha do sr. Mapril Guerra Orfão, e o menino Carlos Alberto Dias, filho do sr. João Jerónimo Dias.*

Casamentos

Foi pedida, no último sábado, para o alferes de cavalaria sr. António Fernandes de Almeida, filho da sr.ª **D. Maria** *Isabel de Almeida Fernandes e do sr. major André Fernandes, residentes em Coimbra, a mão da gentil Maria Madalena Oudinot Larcher Nunes, dilecta filha da sr.ª D. Maria Fernanda Oudinot Larcher Nunes e de seu marido o capitão de artilharia sr. Carlos Nunes, actualmente em Cabo Verde e sobrinha da sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida, na companhia de quem vive nesta cidade.*

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Hóspede da família do nosso director, de quem é velho amigo, esteve em Aveiro o sr. dr. Joaquim de Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa agora em férias em Anadia.

Hoje é esperada sua esposa, sr.ª D. Lucinda de Azevedo e Castro e um neto.

—Também aqui cumprimentámos o sr. tenente-coronel de engenharia José Afonso Lucas, há anos residente na capital onde desempenha funções na Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

—Acompanhados de suas respectivas esposas, sr.as D. Helena de Oliveira Carvalho de Matos e D. Lucília de Oliveira Carvalho Borralho, chegaram do Congo Belga às suas casas de Bonsucesso e Verdemilho, os srs. Amandio Nunes de Matos e Manuel Ferreira Borralho, a quem apresentamos cumprimentos.

—Está cá de visita a seu irmão sr. João do Nascimento Bravo, 3.º oficial da Direcção de Finanças, o sr. dr. José Bravo, médico em Azevo, concelho de Pinhel.

—Também aqui vieram passar alguns dias os srs. dr. Bento de Morais e Silva, delegado do Procurador da República em Ponte do Lima; dr. Francisco do Vale Guimarães, chefe dos serviços de propaganda dos C. T. T.; Alvaro da Rosa Lima e seu irmão Angelo, residentes na capital; Duarte Bolhão, aspirante de Finanças em S. Pedro do Sul e Manuel dos Santos Novo, residente em S. Lourenço (Vale de Côvo).

—Chegou, com a família, de Maceira de Cambra, o sr. António Ramires Ferreira.

Praias e termas

Estão com suas famílias: na praia do Farol os srs. Eduardo Cerqueira e José Pedro Soares de Melo Júnior; na Costa-Nova, o sr. Inocêncio Soares e na Curia, o sr. José Robalo Lisboa Júnior.

—Regressaram: da Costa Nova, o sr. Francisco Pereira Campos e da Barra, o sr. Cesário da Graça e Melo.

Doentes

Voltaram a agravar-se os padecimentos do médico sr. dr. Rocha Campos, o que sentimos.

—Também adoeceu o sr. capitão Luís da Silva Curralo, cujo estado inspira cuidados.

PRAÇA DA REPÚBLICA

A melhor praça de Aveiro, onde se ergue a estátua do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, principiou, na terça-feira, a ser iluminada condignamente.

Achamos bem.

Secção Desportiva

Foot-ball

A ACADÉMICA DE COIMBRA EM AVEIRO

Os estudantes de Coimbra, que a esta cidade se deslocaram a convite do *S. C. Beira-Mar*, foram entusiasticamente recebidos pelos aveirenses.

Na séde do *Beira-Mar*, um grupo de tricaninhas cobriu de pétalas de flores os componentes da embaixada académica e no salão dessa colectividade desportiva, os estudantes foram recebidos pelo sr. dr. António Cristo, presidente da Assembleia Geral, que convidou para o secretariar o presidente da *Associação Académica*, sr. dr. Luiz Fernandes Figueiredo e o sr. João Belo, presidente da direcção do *S. C. Beira-Mar*. Usou da palavra o sr. dr. David Cristo que apresentou os cumprimentos de boas-vindas.

Seguidamente o sr. dr. Luis Figueiredo agradeceu, tendo palavras de aprêço para o desporto aveirense que tão alto foi levantado, há bem pouco tempo, pelo *Clube dos Galitos*. Terminou com um viva, secundado por todos os estudantes.

Foi servido, em seguida, um almôço no Arcada-Hotel durante o qual foram trocados vários brindes entre os representantes de ambas as colectividades desportivas, tendo sido levantados vivas a Coimbra e Aveiro, duas cidades que muito se querem e que estão irmanadas por laços de verdadeira amizade.

* * *

No Estádio Mário Duarte, cêrca das 17 horas, realizou-se, então, um desafio amigável de *foot-ball* entre os *teams* de honra da *Associação Académica* e *S. C. Beira-Mar*, saindo vencedor a primeira por 3 a 0.

Os estudantes desenvolveram um esquema de jogadas interessantes, com um conjunto sólido, como era de esperar.

Sôbre o *team* beiramarense temos a dizer que tem possibilidades de marcar posição, num futuro breve, pois conta com novos elementos de valor e tem a orientá-lo o sr. dr. Manuel de Oliveira, que reune qualidades tecnicas excepcionais. Todos os aveirenses devem confiar e saber esperar com calma, pois o ressurgimento do *onze* beiramarense há-de se dar.

Em vez da crítica facciosa devem todos apoiar a turma beiramarense e ao sr. dr. Manuel de Oliveira deve-se dar plenos poderes para, livre e pessoalmente, orientar o grupo que está sob a sua responsabilidade. Os desportistas aveirenses têm essa obrigação, pois só assim se conseguirá que o *Beira-Mar* possa singrar.

A crítica—aquela crítica infundada e facciosa—só arruina e estorva os fins em que andamos empenhados.

* * *

A'manhã desloca-se a esta cidade o *team* de honra do *Vitória*, de Guimarãis, que defrontará a categoria de honra do *Beira-Mar*.

O desafio principiará ás 16,30 h.

P. M.

Livros

Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses

Está publicado e em distribuição o 3.º fascículo desta obra do sr. general João de Almeida, saída da *Portucalense Editora* e cujo recebimento acusamos reconhecidos.

Teatro Aveirense

As récitas desta semana pela Companhia Maria Matos agradaram, principalmente a segunda, conservando-se o publico em hilariedade permanente.

* * *

Anuncia-se para 20 e 21 do corrente a vinda da Companhia Alves da Cunha, da qual fazem parte Berta de Bivar, Maria Salomé, Sales Ribeiro, Raúl de Carvalho e outros elementos.

Representará, na primeira noite, *A Portuguêsa* e na segunda *O Tio Felizardo*.

Liga C. G. Guerra

Havendo na Casa dos Filhos dos Soldados (Porto) lugares vagos de perfeito, cosinheira e criada, a quem interessar (filho, filha ou viúva de combatente) dirija-se à Agência desta cidade.

Carta de Lisboa

Palavras claras

A amizade luso-britânica tem, desde há dias, uma nova e admirável página, prova provada de quanto são íntimas e estreitas as relações de amizade que unem Portugal à Grã-Bretanha.

Depois do discurso de Bevin, na Câmara dos Comuns, em que o ministro dos Negócios Estrangeiros trabalhista pôs em relêvo, quanto é necessária à paz do Mundo a colabo ração das nações que têm sabido e podido viver em paz, o telegrama enviado por aquele homem a Salazar, agradecendo as saudações enviadas pelo Presidente do Conselho pelo final vitorioso da guerra com o Japão, põe em relêvo bem expressivo o valor da aliança.

Diz o sucessor do sr. Eden:

«Sinto-me feliz por considerar que a derrota do Japão trará a libertação do território português no Extremo Oriente e que a antiga aliança entre a Grã-Bretanha e Portugal se evidenciará ainda mais forte do que antes da guerra que ora terminou. Aproveito, com muito agrado, esta oportunidade para apresentar pessoalmente a V. Ex.ª os meus melhores cumprimentos».

Como se vê, é difícil, senão impossível, ser-se mais expressivo e claro.

Para aqueles que tinham a aliança luso-britânica como em grande risco, principalmente depois do advento do trabalhismo ao Poder, deve ter sido uma grande e penosa desilusão.

E' que a Inglaterra sabe o que deve à ordem e à paz com que Portugal pode viver a sua neutralidade colaborante, e graças a ela contribuir para a vitória das nações aliadas.

Sem a ordem existente graças ao Estado Novo, graças a Salazar, é muito possível que Portugal, longe de auxiliar a Inglaterra, tivesse sido mais uma complicação que a nação aliada tivesse de enfrentar.

Assim, tudo foi diferente.

E é isto que a Inglaterra, conservadora ou trabalhista, não esquece, não deixa de ter presente.

Preito de justiça

Embora revestindo a maior simplicidade, teve o maior significado a homenagem prestada aos srs. Presidente do Conselho e Ministro da Guerra pelos sargentos do Exército e Aviação, que ofereceram àqueles dois homens públicos, respectivamente, um tinteiro de Arte com motivos militares e uma espada de honra.

Dêste modo, quiseram os sargentos significar o seu agradecimento, a sua admiração pelos homens aos quais se deve a reforma das instituições militares e o rearmamento do exército, o que o mesmo é dizer, o seu engrandecimento moral e material.

Mais uma vez se evidenciou, pois, e de maneira tão clara como eloquente, o que é e vale a unidade do nosso exército, unidade que já se não verifica apenas nos altos comandos, mas também na numerosa e prestimosa classe dos sargentos.

Quantas e quantas respostas esta homenagem não dá a alguns que se não cansam de alimentar a esperança de um regresso a um período da maior e mais confusa desorientação que, sendo infelizmente de nossos dias, a ninguém se afigura tão longínquo que nos dê a certeza de que não voltará.

O aniversário do Govêrno

Passou há pouco o 1.º aniversário da posse do actual Govêrno, tendo sido objecto de manifestações os vários ministros, que receberam cumprimentos de todo o país.

Entre tôdas as manifestações, merece, porém, especial registo, o banquete oferecido ao sr. Ministro do Interior por os governadores civis do continente.

Quer no discurso de saudação do sr. Governador Civil de Lisboa, quer no de resposta, pronunciado pelo sr. tenente-coronel Botelho Moniz, mais uma vez ainda foi posto em relêvo o valor da inquebrantável unidade nacional à volta do Govêrno, que cada vez mais pode afirmar-se o verdadeiro representante da vontade popular.

Eleições administrativas

Teve a maior importância política, a reunião dos governadores civis recentemente realizada em Lisboa sob a presidência do sr. Ministro do Interior.

O principal assunto da magna reunião foi a realização das próximas eleições administrativas que, tudo indica, venha a constituir uma nova afirmação não apenas da unidade nacional, mas também do interêsse e aplauso com que todo o país acompanha a política do Govêrno.

CORDEIRO GOMES

A bomba atómica

—o—

A explosão da bomba atómica no Japão assombrou o mundo pelo inacreditável poder de destruição do formidável engenho.

Os trabalhos para a descoberta da desintegração atómica já vinham sendo feitos há bastante tempo pelos cientistas, mas êstes trabalhos estavam mais adiantados na Inglaterra. Já em 1936 os ingleses J. D. Cockroff e dr. Walton, realizaram, no laboratório Cavendish, de Cambridge, alguns trabalhos importantes sôbre êste momentoso problema.

O dr. Rutherford, director daquele laboratório, e uma das maiores autoridades sôbre a desintegração atómica, declarou que nas experiências feitas por Cockroff e Dr. Walton se havia empregado a electricidade e um tubo no qual se tinha feito o vácuo. Por êste tubo foram atirados milhões de partículas à velocidade de 10.000 quilómetros por segundo e assim se conseguiu fazer, pela primeira vez, luz sôbre a desintegração atómica.

Sir Leonard Hill afirmou, naquela altura, que considerava esta descoberta como uma das mais importantes e de maior interesse para a humanidade.

O dr. Walton e Cockroff verificaram que a 120.000 volts alguns dos atomos em movimento se dividiam em hélio. Os atomos dêste elemento apareceram com energia da ordem de 100 a 110 vezes mais do que as partículas. Em cada dez milhões destas, só uma se dividia. Com êstes atomos produziram 160 vezes mais energia conhecida, mas só uma vez em cada 10.000.000 de vezes.

Já nesta altura os mesmos cientistas tinham conseguido isolar um átomo de hélio com esta elevadíssima voltagem.

Sabe-se que o hélio foi descoberto pela análise espectral, primeiro no Sol do que na terra, e só mais tarde se determinou a sua existência no ar atmosférico. Estudos posteriores verificaram que êste elemento (o hélio) aparecia como um produto de desintegração radio-activa.

Os raios *alfa*, dos corpos radio-activos, especialmente o radio são constituidos por átomos de hélio duplamente ionizados, lançados a grande velocidade. Verifica-se que os estudos da desintegração atómica se desenvolveram ràpidamente, acabando por se descobrir o formidável engenho da bomba atómica que promete dar um golpe mortal em tôda a concepção sôbre o poder da matéria.

A. DA CONCEIÇÃO

Documentários da Guerra

A R. A. F. SOBREVOANDO A NAVEGAÇÃO GERMANICA NOS FIORDES DA NORUEGA.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
12,05 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)[1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (¹)
17,43 (¹)	19,16
20,03 (²)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Escola Agricola da Bairrada

Vai abrir no mês de Outubro, em Oiã, concelho de Oliveira do Bairro, recebendo-se desde já inscrições.

Como o nome deixa supôr, habilita para o **Curso Médio Agrícola** — formação de regentes agrícolas—e para a admissão ao **Instituto Superior de Agronomia e Medicina Veterinária.**

Agradecimento

Francisco José da Silva, agradece reconhecido ás pessoas que acompanharam à última morada sua estremecida filha Matilde da Silva Coelho.

Aveiro, 10 de Setembro de 1945.

Agradecimento

A família de Maria Emília Gemeo, receando cometer alguma falta vem renovar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se encorporaram no enterro da extinta.

Aveiro, 11 de Setembro de 1945

Declaração

Manuel Apolinário Correia avisa o comércio em geral, de que Amélia Marques de Almeida nada tem com as suas transacções.

Aveiro, 13 de Setembro de 1945

Visitai o Parque da Cidade

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Aradas, 13

O povo do Bonsucesso, desta frèguesia, está a procurar resolver por si, pelo seu próprio interêsse, um dos problemas mais importantes e urgentes do lugar.

Trata-se da adaptação de um edifício para nêle funcionar, no próximo ano lectivo, a escola do sexo masculino, recentemente criada, e cuja transformação está sendo levada a cabo por subscrição pública.

Merece louvores o povo do Bonsucesso que já subscreveu com donativos para aquele fim, compreendendo, assim, a necessidade da criação de mais uma escola na sua terra, em virtude da única que ali existia não comportar tôda a população escolar, e por isso muitas crianças serem obrigadas a percorrer, diàriamente, alguns quilómetros para freqüentarem outras escolas nos lugares circunvizinhos, ou ficarem privadas da instrução, o que representava um crime de lesa-Pátria.

Merecem referência especial pela acção desenvolvida o sr. Manuel Maria Nunes Coelho, espírito desempoeirado a quem o Bonsucesso já muito deve, e o sr. João Nunes da Rocha, sócio gerente da Carpintaria Mecânica Rocha & Pereira, um novo inteligente, de extraordinária iniciativa e um grande valor dentro da fréguesia, que dasde a primeira hora trabalham persistentemente, removendo todos os obstáculos e cabendo-lhes, por isso, a honra de tornar em realidade tão importante melhoramento. São dignos, pois, dos maiores elogíos e da gratidão dos seus conterrâneos.

Está de parabens o povo do Bonsucesso, não por vêr, enfim, em vias de realização uma das suas velhas e justas aspirações, mas, também, porque o professor que está nomeado para a nova escola, o sr. Pompeu da Rocha Pereira, dessa cidade, um novo a quem pertence o futuro, é um professor distinto e dos mais cultos.

MÁRIO DE MATOS

Oliveirinha, 13

Como se esperava, foram ruidosos os festejos à Virgem dos Remédios, cumprindo-se, à risca, o programa. As músicas agradaram, os arraiais estiveram muito concorridos e animados, mas o rancho *Unidinhos da Mealhada* tudo suplantou com as suas danças e cantares, arrançando fartos aplausos aos espectadores. Muito, bem. Mais uma vez, parabens à comissão organizadora, composta dos srs. José Marques Tomaz, José Gonçalves, Joaquim Simões Lameiro e José Marques Miteto e a todos quantos se interessaram por engrandecer a freguesia, chamando às festas os naturais, que vivem fora, e o povo das circunvizinhanças.

—Iniciaram-se as vindimas, sendo a produção do sumo da uva menor que no ano passado.

—Arroz não há quási nenhum por falta de água nas marinhas. E se a estiagem continuar, o que virá a acontecer aos nabos?

—Também vai ser festejada a Senhora da Guia, ali, no próximo lugar da Granja, onde os mordomos são igualmente briosos, como os daqui.

Ou não fôsse tudo a mesma família.

C.

Domingos Moreira da Costa & C.ª, L.da

Por escritura de 4 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Abel João Saraiva, foi constituída uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, entre Domingos Moreira da Costa e Augusto de Pinho Varela, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma de *Domingos Moreira da Costa & C.ª, L.da*, tem a sua séde em Aveiro e durará por tempo indeterminado a começar nesta data.

2.º

O seu objecto é a exploração de comissões, consignações e conta própria, bem como qualquer outro ramo em que os sócios acordem, à excepção do bancário.

3.º

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 20.000$00, sendo de 10.000$00 a cóta de cada sócio.

4.º

A gerência, dispensada de caução, compete a ambos os sócios que entre si distribuirão os respectivos serviços de comum acôrdo e pelos quais não receberão remuneração.

§ *1.º* Os documentos de méro expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade, porém, nomeadamente letras, contratos e, ainda cheques, só terão validade quando assinados pelos dois, em conjunto, fazendo-o um com a firma social e o outro com o seu apelido sôbre a rubrica de *visto.*

§ *2.º* E' expressamente prohibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes; o que infringir o estipulado, além de responder para com ela pelos prejuizos que lhe cause, perderá, a favor do seu consócio, os lucros que lhe devam competir no ano em que cometer a infracção.

5.º

Os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições de juro e reembolso deliberados em Assembleia Geral.

6.º

A cessão de cótas a estranhos fica dependente do consentimento do consócio do cedente, dado por escrito, podendo no entanto o sócio Augusto de Pinho Varela ceder toda ou parte da sua cota a seu filho Carlos Alberto Rodrigues de Pinho Varela.

7.º

Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5% para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das suas cótas, termos em que por êles serão suportados os prejuizos, havendo-os.

8.º

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com o sobrevivo ou capaz e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que os represente a todos na sociedade, enquanto a respectiva cóta se mantiver indivisa.

9.º

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis.

Aveiro, Secretaria Notarial, 8 de Setembro de 1945

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade